

FRANCISCO ANTONINO XAVIER E OLIVEIRA

PASSO FUNDO ECONÓMICO

- EM -

1934

Mandado imprimir pela Prefeitura do Município, para ser distribuído na 2.^a Exposição Agro-Pecuária, Industrial e Feira Anexa, de Passo Fundo, inaugurada a 18 de Janeiro de 1940.

TIPOGRAFIA IPIRANGA
PASSO FUNDO

1837

1837
- M -
1837

1837

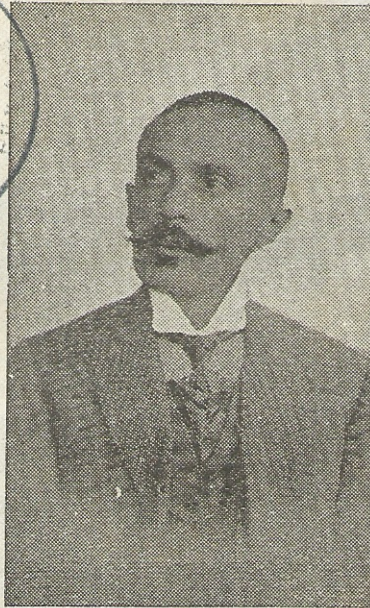
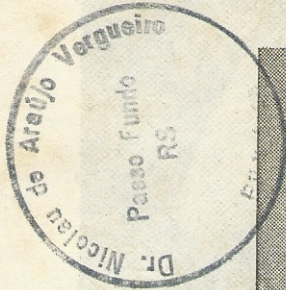
- M -

1837

6

Dr. *Luís de Araujo Vergueiro*

GOVERNADOR DO MUNICÍPIO DE PASSO FUNDO



Sr. Francisco Antonino Xavier e Oliveira

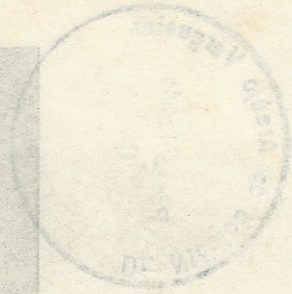
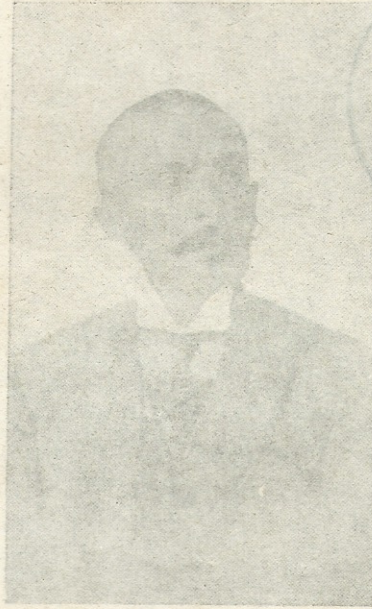
Nome de real projeção no seio da intelectualidade passofundense, cuja pena sempre fulgiu em defesa dos supremos interesses desta terra, quer como literato ilustre, quer como historiador consagrado.

O Sr. Francisco Antonino Xavier e Oliveira, que é membro do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul e do Grêmio Passofundense de Letras, escreveu esse magnífico trabalho sobre a vida econômica de Passo Fundo.

SR. ARTHUR FERREIRA FILHO

Ilustre Prefeito Municipal de Passo Fundo

Handwritten text at the top of the page, possibly a signature or title, including the name "Francisco Xavier e Oliveira".



Sr. Francisco Antonino Xavier e Oliveira

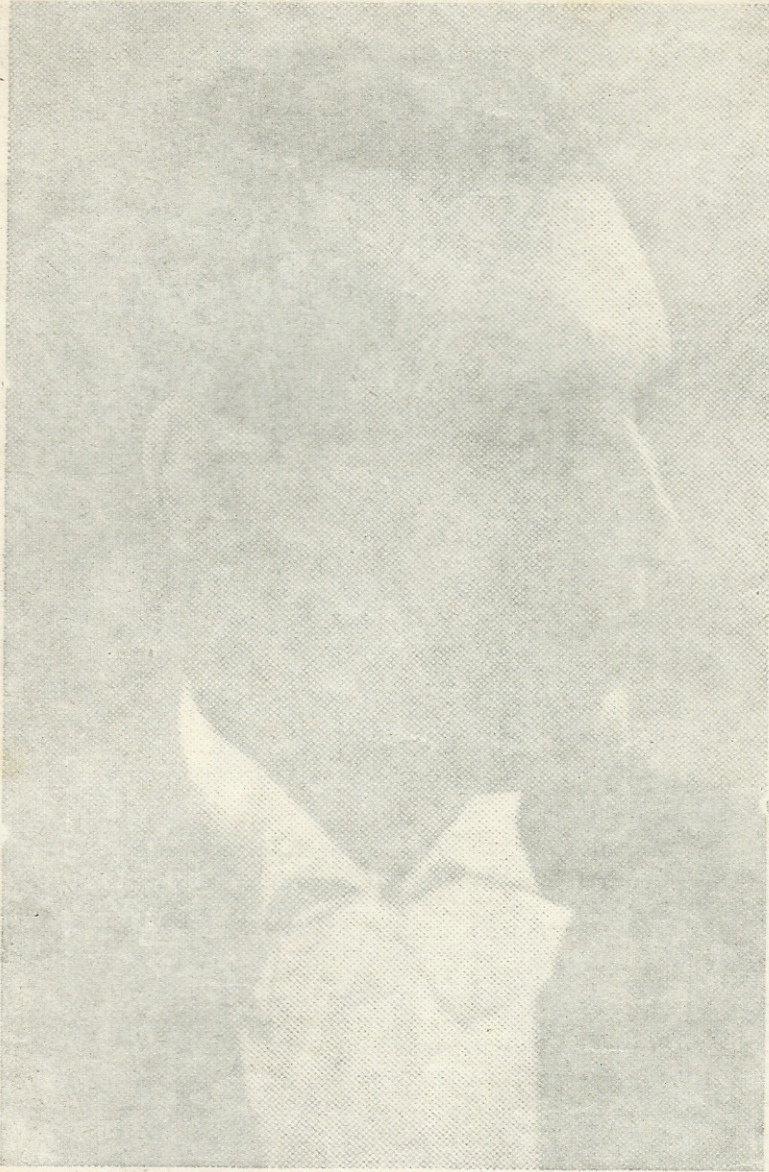
Nome de real projecção no seio da intellectualidade passadun-
dense, cuja pena sempre luctua em defesa das supremas
interesses desta terra, quer como litterato lustrado, quer
como historiadôr consagrado.
O Sr. Francisco Antonino Xavier e Oliveira, que é membro do
Instituto Historico e Geografico do Rio Grande do Sul e do Gr-
mio Passadunense de Letras, escreveu esse magnifico trabalho
sobre a vida economica de Passa Fundo.

GOVERNADOR DO MUNICIPIO DE PASSO FUNDO

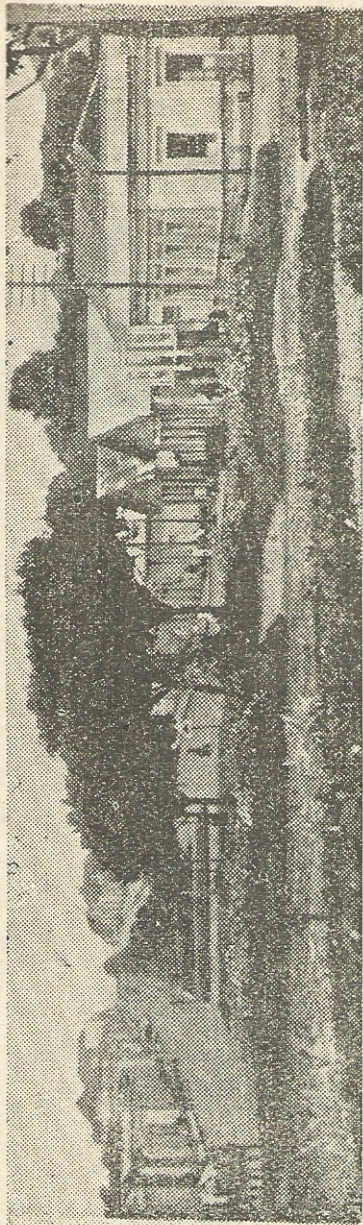


SR. ARTHUR FERREIRA FILHO
Ilustre Prefeito Municipal de Passo Fundo

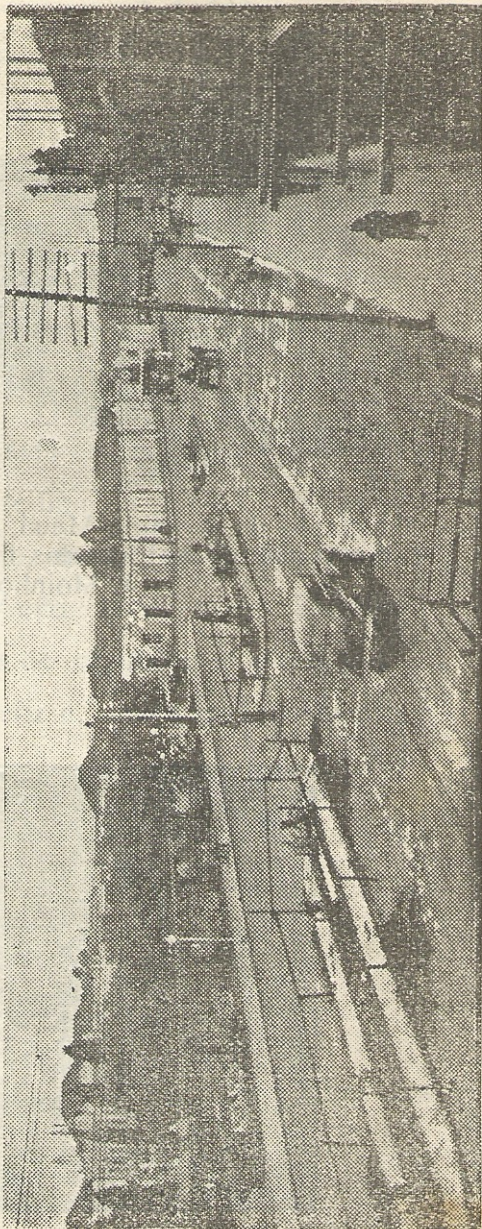
GOVERNADOR DO MUNICÍPIO DE PASSO FUNDO

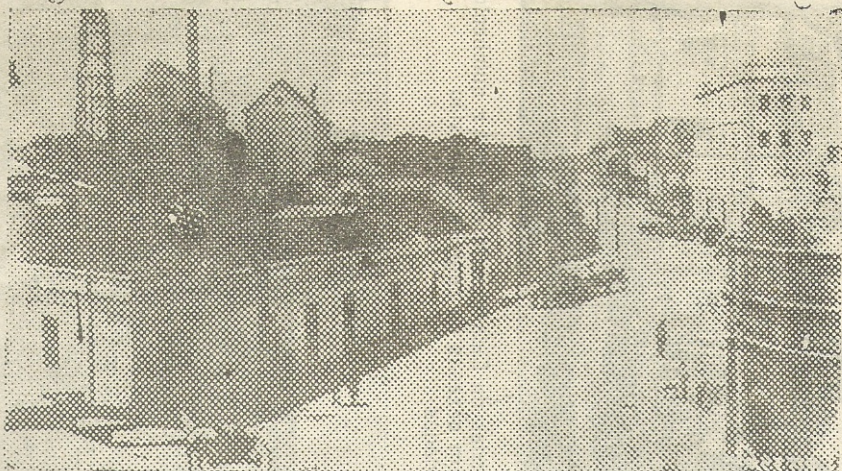


SR. ARTHUR FERREIRA FILHO
Ilustre Prefeito Municipal de Passo Fundo

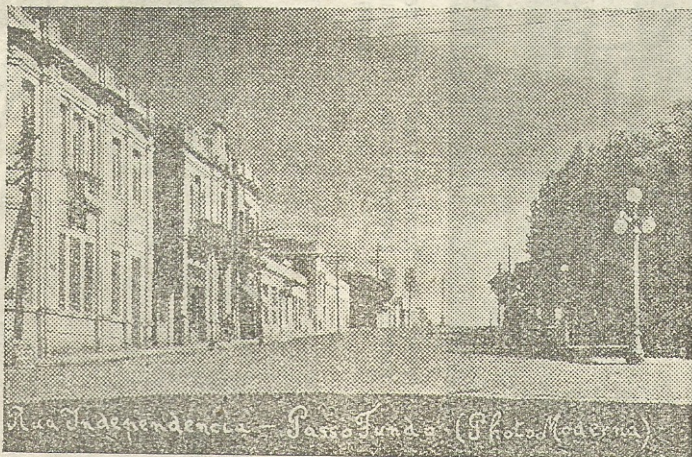


Aspecto recente da Avenida Brasil, uma das mais importantes arterias da Cidade, com dois mil e quinhentos metros de comprimento. Ao centro dessa Avenida existem dezenas de canteiros que estão sendo completamente remodelados





Aspecto da Avenida Mauá, onde estão instalados os grandes moinhos de trigo das firmas Busato, Irmãos & Cia. e S. A. Moinhos Riograndenses.



A O L E I T O R

Sob esta epígrafe, em 1934, enviei ao "Diario de Noticias," de Porto Alegre, um trabalho que o mesmo inseriu até o artigo VII, não prossequindo daí em diante por se terem extraviado os demais remetidos e, por falta de tempo, não poder eu reconstituí-los.

Agora, porém, revendo o meu arquivo, encontrando as notas de que me servira para redigir os originais extraviados e entendendo que o assunto, apesar de já não ter actualidade, bem poderia, entretanto, servir como subsidio quando, de futuro, se cogitasse de pesquisar a evolução económica de Passo Fundo, o refiz e, para esclarecimento, lhe adito esta explicação.

Passo Fundo
1-8-39

F. A. Xavier e Oliveira

Passo Fundo Económico

Pede o DIARIO DE NOTICIAS que eu escreva algo sobre a economia passofundense.

Bem que sem autoridade para tanto, cabe-me satisfazê-lo e para isso, valendo-me do conhecimento que tenho do meio, passo a desenvolver o tema por este modo:

São fontes primarias da economia local a pecuaria, a lavoura e a industria extrativa.

A primeira constitue o labor principal da população dos campos, sendo tambem accessoria do trabalho agrícola nas matas.

Segundo dados officiais, compreende ela de 80 a 90 mil vacuns, de 15 a 20 mil cavallares, e de 100 a 110 mil suínos, sendo os lanígeros em quantidade pequena.

Na especie vacum, o elemento predominante é o asiático, representado por varias raças indianas de zebús.

Respondendo às objeções dos que combatem esse gado attribuindo-lhe qualidades inferiores em varios aspéto, argumentam os criadores locais com a resistencia que oferece ele ao carrapato e outras pestes que perseguem as raças de procedencia européia, nas quais se alista a antiga da terra, designada crioula, e salientam vantagens que o recomendam nos mesmos pontos de vista em que o deprimem os contrarios.

Da firmeza de convicções das duas partes que assim divergem a respeito, se deve pois concluir que a realidade em semelhante dissidio esteja ainda por ser apurada em definitivo.

Nos cavallares, predomina grandemente a especie crioula, com diminuta infiltração estranha, o mesmo acontecendo relativamente aos suínos.

Na criação do gado alto, a continúa subdivisão dos campos por sucessões hereditarias e tambem "inter vivos", fez desaparecer os grandes estabelecimentos de outrora, sendo hoje limitado o número dos que excedem de uma legua quadrada, e avultado o dos pequenos.

E' pois a pequena propriedade a feição preponderante na distribuição actual do solo camponês, facto que impõe como criterio de actividade económica no mesmo o melhoramento das pastagens e das raças, e o desenvolvimento da lavoura quer no sentido do forrageamento do gado, quer, ainda, no de aumentar a renda do proprietario ou arrendatario.

Eis porque conviria que a municipalidade ou o Estado tomasse a si a iniciativa do estabelecimento de granjas que, sem demandarem instalações custosas, antes se amoldando às proprias condições modestas da campanha, por efeito de uma direção inteligente viessem a servir de padrão, concorrendo para que das dificuldades criadas pela crise em que se debate a pecuaria, saíssem os pequenos criadores por uma porta que não deixaria de os levar a situação mais próspera.

Com isso e mais a adoção de um programa adequado no ensino das escolas rurais, que para campo de demonstração prática poderiam ter os proprios padrões assim estabelecidos, parece que a tradicional industria em referencia teria de realizar ascensão imediata nesta e outras zonas, com evidente vantagem para a economia geral do Estado.

II

Si nos campos a lavoura é accessoria da pecuaria, nas matas invertem-se os papeis, sendo esta accessoria daquela; pois que, em regra, não ha colono ou morador das mesmas, que não tenha o seu lote de gado, maior ou menor conforme a condição económica respectiva, compreendendo vacuns e cavalares, e ás vezes, muares tambem.

Alem disso, a criação de suínos é lá mais ampla que na campanha, o que se explica pela abundancia de recursos que a cultura do solo proporciona à alimentação deles, favorecida igualmente pelo pinhão e mais frutas silvestres.

Quanto às plantas cultivadas no Municipio, o quadro é constituído em maior escala pelo milho, feijão, trigo, mandioca, batatas, abóboras e vinhedo, este nas colonias de origem italiana; seguindo-se a alfafa, o arroz, o amendoim, o fumo e outros.

Nos vales dos rios Passo Fundo, Goioên e outros, a essa lista acresce a cana de açúcar, já neles cultivada em boa escala.

Em fruticultura, a especie dominante no planalto é o pêsego, que em toda parte se mostra; sendo porém igualmente cultivados a laranja, que se dá bem nos lugares altos, a maçã, a pêra, as ameixas, o kaki, o figo, a cereja e a amendoa.

Nos dois primeiros dos vales aludidos, além dessas especies cultivam-se a banana, o ananás, a goiaba amarela, o limão galego e outras de climas quentes; sendo que a laranja neles produzida se recomenda tanto pelo tamanho e beleza quanto pelo sabor.

A cultura da erva-mate é já desenvolvida nos distritos situados na parte oriental do municipio (1.º, 2.º, 3.º, 7.º, 10.º e 11.º), sendo que só na cidade e suburbios da mesma existem seis plantações somando cerca de 70 mil pés, na maior parte desenvolvidos e já utilizados no fabrico do mate.

Deante experiencias que contam, poderiam tambem ser objeto de cultura aqui, o a lgodão, o linho, a oliveira e a amoreira, esta para a criação do bicho da seda.

Assim balanceadas as espécies agrícolas cultivadas no solo passofundense, e apontadas algumas das que vantajosamente se lhe adaptariam, cabe, para encerramento deste artigo, uma ponderação que merece exame do departamento de agricultura do Estado.

É ela relativa à cultura do trigo, o precioso grão que, pela sua insuficiente lavoura no país, tanto ouro desvia anualmente para o Estrangeiro.

A produção respectiva aqui, terá sido na ultima colheita, de nove milhões de quilogramas, ou sejam segundo informações officiais, 150.000 sacos, com a observação importantissima de que na anterior, favorecida por tempo melhor, o gênero se apresentou de qualidade tão boa que o seu peso chegou a superar o do argentino: isto meramente como resultado de cultura feita por métodos primitivos, de vez que os modernos não eram e continuam não sendo seguidos no Municipio.

Decorre, pois, que si as condições naturais magnificas do meio permitiram resultado desse quilate, de certo que ainda maior poderá ser este com o concurso dos adeantados processos de cultura.

Daí a alta conveniencia, senão impreterivel necessidade da criação de um posto técnico que, paralelamente ao experimentalismo para determinação das variedades mais aconselháveis, fizesse a distribuição de sementes, e, com as suas fecundas sugestões, contribuisse para o aperfeiçoamento e segurança de tão futura cultura. (*)

(*) Medidas que, felizmente, foram já tomadas com a criação, pelo governo federal, do posto que está sendo construido na estação Engenheiro Luiz Englert, e instalação, pelo estadual, do serviço de classificação, preparação e distribuição de sementes, com sede nesta cidade e que atende tambem aos municipios vizinhos.

PELO TRIGO

Ele é VERDE a principio, AMARELO depois: as duas cores mais amplas da bandeira gloriosa do Brasil.

Para represental-a mais fielmente, não tem o azul, é certo, nem as constelações brilhantes que o ponteziam, mas o céu da patria lhos dará, cobrindo-o como seguro elemento de ORDEM E PROGRESSO.

Não é só esse, porém, o simbolismo da abençoada planta.

O VERDE, que a seara ostenta a principio, pôde simbolizar a nossa esperança no futuro grandioso da Patria, construido principalmente pela riqueza que lhe ha de vir dessa planta, que AMARELECE no curso da sua evolução benfazeja para os povos.

Plantar trigo, pois, é cultivar as cores simbólicas do País, é ter esperança no futuro da Patria, é enriquecer o Brasil!

III

Nas imponentes florestas que se erguem no sólo comunal tomando-lhe quasi 60 % da superficie, calculada em 7756 quilometros quadrados, e armazenando patrimonio de incalculavel significação económica, tem a industria extrativa passofundense

um laboratorio de importancia tal, que além de atender a consumo proprio que deverá ser avultado porque a população hodierna do Municipio não baixará de 70.000 habitantes, concorre ainda com um coeficiente de talvez 80 % do valor anual da exportação local, representado direta e indiretamente pelos dois grandes ramos em que concentra ela a sua atividade, que são o madeireiro e o ervateiro, esclarecendo-se que aquele contribue para esse resultado em muito maior proporção que este.

O primeiro de tais ramos extrativos tem por mais dilatado campo a exploração do pinheiro, feita por numero consideravel de serrarias, das quais ao presente se acham em labor 129, mas trabalhando em escala menor que a normal, que vez que o commercio do produto continua a debater-se em situação tão angustiosa que muitos são os estabelecimentos do genero que permanecem inativos.

Admitindo-se uma média de 10 operarios para cada serraria em trabalho; que metade do pessoal assim apurado tenha familia e esta se limite a quatro pessoas, se chega á conclusão de que nesses estabelecimentos devem ter fonte de subsistencia quasi 4.000 pessoas, cálculo que põe em relevo a influencia do fator na vida do proletariado rural.

Em escala menor, serram tambem esses estabelecimentos outras madeiras, como sejam o cedro, louro, cabreúva, angico, etc.

Além do labor assim feito, ha, ainda, o que trabalha no proprio local da extração, produzindo toros em bruto e falquejados, ou desdobrando-as em barrotes, dormentes, postes, pranchas e tabuas, serrados a mão, em estaleiros; ou rachando-as em lascões, palanques, tabuas e ripas para cêrcas, taboinhas para cobertas de casas, e outras especies de madeiras; a extração de lenha e nós de pinheiro, ambos com avultado consumo, principalmente na Viação Ferrea; a de cascas para cortumes, e outras em menores proporções.

Atualmente o ramo, no tocante às serrarias, está se congregando em cooperativas, medida que aliada à da Federação das mesmas, já instituida em Porto Alegre, terá que surtir resultados altamente benéficos para a industria, dada a eficiencia que a pratica respectiva tem demonstrado em todos os aspeitos da produção quer no país, quer no Estrangeiro.

E' certo que nesse movimento de verdadeira oportunidade, existe uma corrente que se congrega em separado da Federação, mas isto não pode obstar que tão importante classe, inspirada como está em objetivo central perfeitamente acorde, venha afinal a harmonizar-se atingindo-o em comum e com grande proveito para o Estado, de vez que daí resultarão não só o reerguimento, mas tambem o aperfeiçoamento que as duas correntes visam imprimir ao trabalho das serrarias.

Assim examinado, muito por alto, este ramo da industria extrativa de Passo Fundo, resta uma observação que, como se vai ver, não deixará de ser enquadravel no presente artigo, dada a sua indiscutivel importancia.

Com a dotação florestal que o Município encerra, tão vasta pelo volume quanto pela variedade e riqueza, bem se podia empreender nele, ao menos como ensaio, a produção de celulose para o fabrico do papel, cujo consumo sendo cada vez maior na parte que respeita à imprensa, de certo que teria de constituir importantíssima fonte económica, e com a vantagem, ainda, de que concorreria para que o país, tendo materia prima abundante, como tem, fabricasse o gênero, libertando-se da importação dele, que tanto o onera.

IV

No que concerne ao ramo ervateiro, do exame do seu estado atual decorre que si ele, por efeito da colonização e da fiscalização das matas outróra devolutas, nas quais o córte da erva era quasi de todo livre, deixou de ter a generalização que isso lhe permitira, entretanto o nivel anterior da sua exportação não baixou, o que significa ter a produção respectiva aumentado, de vez que os desmembramentos sofridos pelo Município ao norte e ao suéste, afetando precisamente as zonas de maiores ervais, não pouco restringiram a área do fabrico.

Em 1933 houve depressão consideravel na saída, ficando nesta cidade "stock" superior a um milhão de quilogramos, sobra esta que foi mobilizada na exportação feita de 1.º de Janeiro a 21 de Maio do corrente ano.

Quanto ao preço do artigo, continúa sendo o mesmo que vigorou em 1933. É de prever, porém, que precisamente pela depressão aludida os «stoks» dos mercados consumidores estejam mais ou menos exgotados, situação em que a procura do gênero terá de aumentar concorrendo para que recupere ele a posição anterior e seja, assim, compensada a sua industria.

Desde época remota e a despeito da existencia de leis repressivas, tem sido grande mal do ramo a falta de uma fiscalização rigorosa em seu fabrico, daí resultando a frequência de qualidades inferiores e, até, misturadas com folhas estranhas como a caúna e a caúinha. Além disso e contribuindo tambem para tal resultado, militou nele o duplo inconveniente do córte da erva em meses improprios, e da inobservancia, entre um e outro córtes, do tempo necessário para o revigoramento da árvore, que a experiencia fixára em 4 anos, no mínimo; abusos que, repetidos, foram causa do aniquilamento e extinção de grande parte dos riquissimos ervais primitivos.

Ainda hoje aparecem à venda tipos imprestaveis, mas já em seus derradeiros alentos deante os efeitos da grande e patriótica obra do Sindicato do Mate, cujo surto foi portanto de verdadeira oportunidade, embora se notem queixas que tinham mesmo de aparecer, dada a significação reformadora da obra e a reação que medidas dessa natureza, afetando costumes radicados, tem mesmo de despertar.

No caso de que se trata, porém, deve o interesse da industria ficar a cavaleiro de todas as reclamações que tendam a devolvê-la ao precario estado anterior, porque só assim, pelo

aperfeiçoamento, já realizado em grande sector do fabrico, logrará ela prosperar sólidamente, honrando a produção rio-grandense.

Com produtos inferiores não se conquistam mercados; perdem-se estes. Eis por que a fiscalização severa desse e outros produtos da nossa industria, destinados à exportação, traz medida que além de beneficiar a ela propria, servirá também ao interesse geral do Estado, fortalecendo a economia deste e concorrendo para que dignamente se apresente ele nos mercados estrangeiros.

Entre 1870 e 1892, foi objeto de animada exploração a pedra ágata, ainda hoje abundante na parte oriental do Municipio.

Tal industria, porém, veio desfalecendo por efeito de baixa do preço do gênero na Alemanha, para onde era exportado, estando hoje reduzida a proporções muito diminutas.

Ha trinta anos, mais ou menos, houve certa procura de cristal de rocha, também abundante na mesma zona, mas para logo baquear igualmente e de todo, visto que de então ao presente não mais se manifestou.

Além desses, possui o Municipio outros minerais, constatados por amostras que foram enviadas às duas exposições Estadual de 1901, realizada em Porto Alegre, e Nacional de 1908, no Rio de Janeiro. Figuravam aí, nos metálicos, o ferro, o manganês, o cobre e o antimônio, especies a que hoje se pôde acrescentar o estanho, de cuja existencia tive ha dias conhecimento, por amostra que me foi trazida.

Tambem de carvão de pedra já examinei amostra vinda da zona rural, e antiga versão afirma que igualmente o ouro e o chumbo existem no solo passofundense.

Serão, pois, elementos novos que, de futuro, poderão avolumar o quadro da industria extrativa local, desde que viavel se torne a respectiva exploração.

Como se sabe, possui também o Municipio fontes hídricas a que se atribuem propriedades medicinais, mas só uma delas, a de Rondinha, na colonia Sarandí, foi objeto de exame técnico, realizado no Laboratorio de Análises do Estado.

Outra, situada proximo a essa, em Angico, na referida colonia, embora não analisada, manifesta características análogas.

Seria caso, pois, de se cogitar do engarrafamento ao menos da primeira, visto que, pela sua composição, talvez pudesse incorporar-se ao consumo, como acontece com similares de fóra do Municipio.

V

Assim expostos os fatores primarios da economia do Municipio, deve seguir-se o exame do desdobramento deles na industria fabril do mesmo.

Começando pelo primeiro enumerado, a pecuaria, se constata que fornece materia prima à elaboração de banha e outros derivados suínos, charque, manteiga, queijo, sabão e solas.

Muito embora contraída por baixa de preço jamais igualada anteriormente, pois que vem sendo a sua cotação de apenas \$750 ao quilograma, e isto mesmo a 60 dias de prazo, é a banha o gênero de mais vulto no quadro fabril em apreço. Tanto assim que o ano passado, em situação não melhor que a presente, lograva ainda, em bruto e refinada, concorrer à exportação com 1.002.380 quilogramas no valor oficial de 1.462.347\$000, resultado que apesar de não corresponder ao de quadras normais, permite se avalie a importância que tem ela na economia local.

Quanto aos demais produtos suínos, sensível se mostra o desenvolvimento da produção respectiva, na qual se destaca o "Frigorífico Cruzeiro do Sul", com séde na povoação de Marau e filial ou agencia na cidade.

Pertence ele á firma Borella e Cia., e além do preparo de salame, presunto, mortadela e mais artigos do ramo, tem anexas refinaria de banha e fábrica de caixas para o acondicionamento da sua produção, na qual, sob rigorosa fiscalização sanitaria, feita por funcionario do departamento federal competente, utiliza de 80 a 120 suínos por dia.

Em 1933 exportou esse estabelecimento 56.000 quilogramas de produtos de seu fabrico, perfazendo valor de cêrca de 600:000\$000, e no corrente ano a sua expedição talvez seja maior.

Com idêntica finalidade, porém mais amplo, está sendo construído em Segunda Séde, na colonia Sarandí, um outro estabelecimento, calculado para a elaboração de 20.000 suínos por ano e cujo edificio obedece a projeto de 34 por 36 metros, em tres pavimentos, construído em tijolos e dotado de todos os requisitos para o trabalho respectivo.

Pertence tal empresa á firma Borella e Tesser, que espera pô-lo em atividade em Março próximo.

A industria do charque, depois de atingir o desenvolvimeto importante que lhe deu o "Saladeiro São Miguel", estabelecido no 1.º distrito e que em seu labor de anos teve safras de mais de 10.000 vacuns, chegando em 1928 ao máximo de 19.000, está hoje, com o desaparecimento do mesmo, restringida ao consumo local.

Em que concerne à manteiga e ao queijo, é de notar-se que parte do consumo de ambos, na cidade, é ainda suprido pela importação, o que patenteia a necessidade do desenvolvimento da produção respectiva, sentido em que poderia dar excelente resultado a criação de cooperativas rurais articuladas a uma central que recebesse, classificasse e acondicionasse os produtos, encarregando-se tambem da venda e exportação deles.

Por esse meio tão simples quanto fecundo, os pequenos recursos de cada produtor, reunindo-se, formariam peculio maior para o fabrico, dotando-o de instalação aperfeiçoada e na qual os associados, com evidente economia de dinheiro, tempo e

trabalho, elaborariam o leite diariamente ordenhado de suas vacas; sendo que a produção, aí subordinada em todas as cooperativas do grupo a regras também comuns, tendentes a uniformizá-la em tipos adequados, necessariamente se nivelaria às melhores, concorrendo para que, por efeito de seu crédito e consequente aumento do rebanho vacum e mais condições de saída, o Município, com o avultado rebanho vacum e outras condições favoráveis que ao ramo oferece, em pouco tempo se tornasse grande exportador dos dois gêneros.

Relativamente ao sabão, é já em boa escala exportado, o que mostra ter-se desenvolvido o seu fabrico.

Também acusa desenvolvimento o ramo de cortume, mas sem atingir ainda o grau que as condições locais lhe abrem. Prova-o a importação de cabedais para a elaboração de parte do fabrico de artigos de couro, contrastando com exportação relativamente vultosa do genero em bruto.

Daí a oportunidade do alargamento de tão importante industria pela criação de amplo estabelecimento que utilizando a materia prima assim desviada, explorasse também o preparo de couros finos, ainda não produzidos na terra.

VI

Com materia prima diretamente fornecida pela cultura do solo, produz o Município farinhas de trigo, de mandioca e de milho, vinho, aguardente, rapaduras, fumo, artefatos de palha e de vime, e arroz beneficiado.

Na lista dos estabelecimentos fabris da classe assim constituida se destacam pelo volume das instalações, aperfeiçoamento do trabalho e vastidão da produção, os dois grandes moinhos de trigo estabelecidos na cidade e que pertencem, respectivamente, à firma Busato Langaro & Cia. e a S. A. Moinhos Rio Grandenses, esta com séde na capital do Estado.

O primeiro com a denominação de "Moinho São Luiz", foi inaugurado em 1926 e produz as marcas "Excelsa", "Primazia", "Satélite" e "Oliva", cuja produção em 1933 foi de 60.990 sacas pesando 2.683.560 quilogramos. No corrente ano já elaborou 57.500 sacos pesando 2.530.000 quilogramos, mas espera elevar a produção a mais de 100.000 sacas até o fim do mesmo.

O segundo, denominado "Moinho Passo Fundense", é de construção recente, pois que só veio a entrar em trabalho em fins do ano passado, e produz as marcas "Sulina", "Plus Ultra", "Polar" e "Colonial", cuja produção no corrente ano ascende já a 3.750.000 quilogramos, devendo porém elevar-se consideravelmente até a terminação do mesmo.

As farinhas de primeira classe produzidas por ambos rivalizam com as melhores que se consomem no país, e são exportadas tanto para este como para outros Estados da União.

Na parte rural do Município, notadamente nas colonias, ha numero consideravel de pequenos moinhos, trabalhando não só

em milho como em trigo, este em maior proporção devido ao largo consumo que tem em tais zonas; e também alguns maiores se encontram, sendo que o principal destes é o "Moinho Harmonia", da firma Barlese, Aita e Cia. Limitada, localizada em Segunda Séde, na colonia Sarandí, o qual dispõe de instalação hidro-elétrica e aperfeiçoado maquinismo, e tem produção diaria de 80 sacas de farinha de trigo das melhores, além da qual trabalha também em milho. Fornece ele corrente elétrica de força e luz à povoação aludida, e atualmente está a ampliar a sua secção de moagem de farinha de trigo, que assim irá a 120 sacas por dia.

Menores que esse, mas trabalhando com certo desenvolvimento e produzindo também excelentes farinhas de trigo, se podem ainda mencionar tres: o das imediações de Segunda Séde e o de Séde Rondinha, na referida colonia, ambos acionados a turbina, e o da colonia Maráu, situado sobre o rio de igual nome.

Infelizmente, porém, um inquérito rápido como este, feito em esfera particular, não pôde entrar em mais detalhes sobre os mesmos e outros importantes que porventura existam nos distritos.

Não obstante, parece que o resumido neste artigo é mais que suficiente para demonstrar que si, como ficou provado em anterior da série, a lavoura do trigo é já uma grandiosa realidade em Passo Fundo, a elaboração industrial do gênero se mostra em escala e perfeição que honram o Municipio.

VII

Tem-se expandido sensivelmente no Municipio, o fabrico da farinha de mandioca, fato para que deve ter concorrido, em parte, a iniciativa meritoria do sr. Osvaldo Della Méa, industrialista local, relativa ao pão mixto, submetida ao governo provisório da República, mas que, infelizmente, não foi ainda solucionada.

O referido sr., tendo criado um tipo da mesma farinha apropriado a mistura com a de trigo, para panificação, depois de o submeter, em Porto Alegre e no Rio de Janeiro, a experiencias que lograram resultados excelentes, comprovados por atestação de grandes firmas e associações panificadoras das duas e outras praças importantes, requereu que a mistura fosse decretada e se concedesse à nova industria o auxilio e providencias de que dependia para sua viabilidade, por efeito da qual e calculada a adição em apenas 10 %, viria o país a economizar milhares de contos de réis na importação annual do trigo, com a vantagem, ainda, de desenvolver extraordinariamente a lavoura da mandioca, tão simples quanto produtiva em quasi todo o territorio nacional.

Coincidindo com isso, um lavrador do Municipio, o sr. Oscar Mena Barreto, administrando a maior plantação aqui existente da especie, empreendida por seu pai, o sr. general Mena Barreto e situada no 6.º distrito, porque lutasse com dificuldade relativamente a pessoal para o trabalho a seu cargo, pesquisava e conseguia inventar um aparelho mediante o qual o problema es resolvia de modo vantajoso, permitindo que um homem viesse

com ele a fazer o trabalho de 8, e portanto, facilitando e barateando sensivelmente a plantação da mesma euforbiacea.

Quanto ao ramo vinhateiro, a sua situação, embora incipiente ainda, tem a acoroçoá-la o fato de contar já com varias cantinas e, ultimamente, haverem surgido para o desenvolverem duas cooperativas, uma na colonia Marau e outra na Sarandí, sendo que a primeira, para seu funcionamento, está construindo edificio com os requisitos necessarios.

Com esse movimento aperfeiçoador e as condições favoraveis que o meio lhe proporciona, comprovadas pela já ampla produção respectiva, não tardará que tal industria entre aqui em fase de sólida prosperidade.

O aproveitamento industrial da cana de açúcar, ainda restringido aos dois produtos mencionados no ultimo artigo, ambos assentando em numerosos, mas pequenos estabelecimentos, muito longe está de corresponder às possibilidades consideraveis que lhe reserva esse eldorado que se desdobra nos vales dos rios Goioên, Passo Fundo e a da Varzea, no antigo distrito de Nonoái, onde a cultura sacarina vem de tão longo passado, que já em 1885 não era nova e de lá, remetido pelo sr. Laurindo dos Santos Cardoso de Menezes, como então foi noticiado na imprensa, aparecia em Porto Alegre açúcar branco reputado igual ao melhor do Norte importado.

Dois anos depois disso, os canaviais do distrito, segundo estatística do tempo (*), cobriam uma extensão de 484 hectares, fornecendo materia prima a 40 engenhos que fabricavam aguardente, melado e rapaduras.

O afastamento da zona, porém, agravado pela falta de via de comunicação que lhe facilitasse o acesso aos mercados — inconveniente que ainda perdura porque a estrada de saída para a Viação Ferrea, na direção de Passo Fundo, além dos defeitos que apresenta, não tem conservação que permitisse tráfego constante e desembaraçado em toda parte — fez com que tão importante industria até hoje se não desenvolvesse, fato deveras lamentavel pelo coeficiente avultado que no longo tempo de sua existencia poderia ter dado e não deu à economia local.

Entretanto e como que a chamar a atenção dos homens empreendedores para o ramo em tela e outros que no distrito dormem por falta de iniciativas, la estão a estrondear, escoando imensa energia inaproveitada e portanto desperdiçada, "apenas" cinco quedas dagua, e com a observação relevante de que quatro são as mais volumosas, da hidrografia passofundesse!

Seria, pois, de justiça que a despresada gleba, em cuja contemplação ressaltam dotes naturais capazes de conduzi-la a porvir incalculavel, fosse dotada de uma rodovia em condições de acordá-la para a realização do mesmo; providencia tanto mais digna de atenção quanto é certo que além de finalidade tão importante, viria, ainda, facilitar a circulação do avultado comercio do norte riograndense como oeste catarinense onde, por fran-

cas estradas já existentes, ha comunicação rodoviaria tanto com Florianópolis, de Xanxerê, por Herval e Lages, como pela grande estrada federal de São João a Barracão; ou, por Guarapuava, com Curitiba e outros pontos do Paraná, São Paulo e mais Estados ao norte.

(*) "Noticia Discriptiva da Região Misioneira", de Evaristo Afonso de Castro, publicada em 1887.

VIII

O preparo do fumo é generalizado no Municipio, mas a parte deste que mais o produz é a serra do rio da Varzea, nas colonias Sarandí e Taquarussú, aquella no 6.º distrito e esta no 9.º.

A primeira o explora em folha, exportando anualmente cerca de 135.000 quilogramas, ao passo que a segunda prefere a especie em corda, cuja saída no mesmo período orça por uns 3.000 quilogramas. Quanto aos demais distritos, faltam dados que permitissem o conhecimento de sua quantidade anual.

O resultado exposto é já lisongeiro, mas, não obstante, muito longe está de corresponder às condições magnificas que o Municipio oferece à cultura do gênero no duplo aspeto da produção e da qualidade.

Daí a conveniencia não só de alargá-la, como, tambem, da criação de estabelecimento manufatureiro que lhe desdobrasse a produção nos varios artigos que dela derivam.

A situação económica do país não se apresenta de molde a estimular esse e outros impulsos que venho alvitando; mas, sem embargo, não impede se lembrem as medidas que as proprias circunstancias locais sugerem e reclamam. Não é no inverno, estação em que a terra não produz, que o lavrador a prepara e semeia para a colheita do verão?

Para o beneficiamento da sua produção arroeira, conta o Municipio, além de descascadores rurais, com dois amplos engenhos, ambos na Cidade e pertencendo, respectivamente, às firmas Viuva F. Della Méa & Filhos, e Licio Bueno.

O primeiro, fundado em 1912 pelo industrialista Florencio Della Méa, falecido ha poucos anos, reúne a moagem do milho, feita em dois tipos, e o preparo da farinha de mandioca, tanto de mesa, em tipo granulado, como para panificação; sendo que seus produtos, em varias exposições realizadas no Estado, conquistaram já 15 medalhas de ouro, 4 de prata e uma taça.

O segundo, recentemente instalado e tambem se caracterizando por aperfeiçoado trabalho, além do preparo do arroz explora a imunização de cereais, para o que dispõe de secção aparelhada.

Tais são, no aspeto fabril diretamente ligado à lavoura, as industrias atualmente exploradas em Passo Fundo.

Si o seu quadro não prima por vastidão, tem entretanto para encarecer-lhe a importancia o vulto que apresenta a moagem do trigo, e as perspectivas exuberantes que, como se viu, pairam tôrno de varios outros ramos que foram examinados.

IX

Com assento na industria extrativa, e começando pelo ramo principal da mesma, o madeireiro, cuja primeira transformação, feita nas matas, como já ficou dito ocupa 129 serrarias, sendo também objeto de elaboração manual variada, produz o Município, em escala maior, aplainados diversos e caixas para acondicionamento; e em menor, aduelas, cabos de vassouras, cadeiras coloniais, carroças, cêpas para tamancos, esquadrias, moveis e outros derivados, lista na qual se devem salientar tanto pelo volume da produção quanto pelo esmerado feitio de seus tipos finos, as esquadrias e os moveis, artigos para os quais o meio, com a abundancia que tem de madeiras, cria vantagem tanto na variedade quanto no preço da materia prima.

Em quadras normais, os aplainados e caixas tem consideravel saída para a capital, sul e litoral do Estado, onde aqueles são applicados em soalhos, forros, paredes e aberturas, nas construções prediais; e as caixas, na expedição de mercadorias do commercio atacadista, produtos dos frigorificos e fábricas, cebolas e outros, destinos que pelo seu vulto em tais mercados permitem se avalie o quilate da produção e as perspectivas que o futuro lhe abre nesta zona.

Passando-se ao ramo immediato em importancia, o ervateiro, ver-se-á que materia prima dele, depois da elaboração primaria, feita nos barbacúas e carijos, entra, cancheada, para a moagem nos monjolos que abundam na campanha e matas, e, em parte, preparam o tipo missioneiro da erva; ou para os engenhos, que a elaboram nesse mesmo tipo e no argentino, estabelecimentos entre os quais é principal o denominado "Cruzeiro", pertencente à Empresa Rio Grandense de Mate Ltda. e situado próximo à Cidade, sobre o rio Passo Fundo, captado para o acionar.

Prepara esse engenho, no tipo missioneiro, a marca "Cabo-cla", e no barbacuá, as "Euphrazia", "Santa Maria" e "Serrana", para o acondicionamento das quais dispõe de tanoaria propria, com capacidade para 3.000 barricas por mês.

Além do mesmo, tem a Empresa referida um outro, localizado junto à estação ferroviaria desta cidade, o qual tendo sido, ha 2 anos, destruido por incendio, ultimamente foi reconstruido e deverá reentrar em atividade assim que o reclame movimento da casa.

Em 1933 a dita Empresa exportou 1.088.844 quilogramas do produto em varios tipos, e no corrente ano, até 30 de Setembro, 1.805.213, resultado que acusa importante melhora do ramo em 1934.

Ainda com relação à velha industria passofundense em tela, deve ser relembrado neste rápido exame do seu presente que, ao fim do século transacto, permanecia ela ainda restringida, no Município, ao antigo e rudimentar processo do carijo, só produzindo o tipo missioneiro, aí em descrédito acentuado por efeito das causas que deixei em relêvo no artigo IV desta série.

Logo depois de 1900, porém, aqui chegando o chileno Arturo

Escalada e empreendendo, no sertão do Uruguai então pertencente ainda a este município, o fabrico pelo sistema barbaquá, cujo produto encontrava melhor colocação no Rio da Prata, como resultado dessa iniciativa e deante o vulto que tinha ela, entrou o ramo em nova e próspera fase, avolumando consideravelmente a sua exportação e concorrendo direta e indiretamente, por varias formas, para que a vida económica local, aí assáz deprimida pelos graves efeitos da prolongada guerra civil poucos anos antes pacificada, mais rapidamente se reanimasse e distendesse.

Foi sucessora desse industrial a firma Krieger Hermanos & Cia., como ele arrendataria dos vastos ervais do Estado no Município, e da qual era representante local o malogrado Raul Couty, nesta cidade falecido tempos depois.

A tal empresa deveu esta zona o primeiro engenho aperfeiçoado que veiu a ter para o preparo do gênero nos tipos de aceitação nos mercados platinos, estabelecimento que, sob a denominação de "Emporio Industrial Rio Grandense", nesta cidade foi inaugurado a 17 de Agosto de 1905.

Depois de passar, sucessivamente, a outras firmas, foi afinal esse engenho, ultimamente, adquirido pela mencionada Empresa Rio Grandense de Mate Ltda., sendo que nesse longo periodo, além do incendio acima aludido, sofreu outro que igualmente o destruiu de todo, apenas deixando as paredes de alvenaria que o cercavam.

Sua existencia, pois, lembra a da mitológica ave que das proprias cinzas renascia incessantemente. É que, pelo grande papel que tivera no ressurgimento que o sistema barbaquá trouxera ao ramo ervateiro em Passo Fundo, não devia ele desaparecer: fazia jus à vida, para que ficasse recordando a página fecunda que, com a introdução desse processo industrial, o espírito empreendedor e inteligente de Arturo Escalada abria na historia económica do Município.

X

O outro engenho de que dispõe a Empresa Rio Grandense de Mate Ltda., situado, como já ficou dito, próximo à Cidade, sobre o rio Passo Fundo, encerra tambem em seu passado uma longa e importante atuação no desdobramento da tradicional industria passofundense. Historiemô-lo:

Em velho tempo, ainda no Imperio, um francês de sobrenome Bidot ou Bideau — não me foi possível apurar isto ao certo — erguera no Butiá, atual 3.º distrito, sobre o arroio que por essa causa é chamado, hoje, **do Engenho**, precisamente no sitio em que atualmente se acha a séde da fazenda do sr. Fernando Goelzer, um soque hidráulico de erva, que, depois de explorar por algum tempo, trespassou a empresa constituida pelo mesmo Goelzer e o major João Schell. Desta veiu a ser sucessora, posteriormente, outra, sob a razão de Issler & Goelzer, formada pelo capitão João Issler e o aludido Goelzer, para a qual, por último, pelo falecimento do primeiro desses socios, que era

seu pai, entrou o sr. Arthur Schell Issler, nela permanecendo até 1904, ano em que, adquirindo a parte do outro socio, mudou o maquinismo da, assim, extinta firma para o local do novo engenho, que então construiu e ao qual denominou "Cruzeiro", nome que ainda conserva; estabelecimento esse que depois, em 1912, ampliou dotando de aperfeiçoamento que o habilitaria a igualar em trabalho aos congêneres mais adeantados.

Antes, porém, de reencetar o seu funcionamento, eis que uma noite, a 6 de Junho de 1913, é a nova instalação presa das chamas, sendo totalmente destruída e tendo o seu proprietario de reconstruí-lo, o que fez de logo, vindo a reinaugura-lo a 1.º de Janeiro do ano seguinte.

Na fase nova assim começada, como na anterior, deu esse engenho proporção maior no fabrico à já citada marca «Euphrazia», creada na precedente firma, pelo mencionado João Issler, em homenagem à esposa do seu aludido socio Fernando Goelzer, assim batizada; marca essa que grangeou conceito ainda hoje mantido, e na Exposição Nacional de 1908, do Rio de Janeiro, conquistou medalha de prata.

XI

Ainda no campo extrativo, não enumeradas quando foi ele tratado nos artigos precedentes, existem no Municipio outras industrias que merecem referencia, como sejam as de lages, cordões e paralelepípedos para calçamento; soleiras para construções de predios; britamento de pedra, peças de concreto armado, mosaicos, tijolos, telhas e louça de barro.

O britamento de pedra é feito em britadeira pertencente á Prefeitura, a cujo serviço presta concurso relevante fornecendo material tanto para a pavimentação de ruas como para a fabricação, que tem anexa, de boeiros e mosaicos.

Nas olarias, além das telhas romanas, ha já, em uma delas, regular produção das de tipo francês.

XII

Seria de alta importancia informativa que, neste ponto do presente estudo, após o exame que nos artigos precedentes, em linhas gerais, ficou feito dos fatores basilares da economia do Municipio, se pudesse encará-los mais intimamente à luz de dados que lhes detalhassem o potencial no tocante quer ao volume quer à produção e utilidade desta em bruto e depois de elaborada no campo fabril.

Infelizmente, porém, os subsidios que a respeito se podem conseguir de momento são tão deficientes (*), que apenas dão a conhecer o número e as especies dos estabelecimentos, sem nada mais elucidar.

Assim limitada, tem pois a indagação de cingir-se a esses dois aspectos únicos, vindo a apurar que em materia prima fornecida pela pecuaria trabalham 32 açougues, 15 fábricas de conservas de carnes, 6 no feitiço de queijos, 3 no de manteiga e 12

cortumes, devendo ser esclarecido que a primeira e a última dessas especies fabris elaboram tambem materia prima vinda de municipios vizinhos; em frutos da lavoura, 15 fábricas de vinho, 8 de rapaduras, 1 de cordas vegetais, 1 de moveis e artefatos de vime, 15 alambiques de aguardente, 13 atafonas, 54 moinhos de trigo e milho, 2 engenhos e 8 descascadores de arroz; e em produtos da exploração extrativa, as 129 serrarias já mencionadas, 14 olarias, 1 fábrica de louça de barro e 1 britadeira de pedra.

Em segunda elaboração fabril, a materia prima desdobrada dos tres fatores primarios é trabalhada por 1 refinaria de banha, 2 fábricas de sabão, 19 selarias, 18 sapatarias, 13 padarias, 3 fábricas de massas alimentares, 2 de vinagre, 1 de velas de cêra, 1 de brinquedos em madeira, 1 de vassouras, 1 de cadeiras coloniais, 12 fábricas de moveis, 3 marcenarias, 49 carpintarias, 5 fábricas de caixas, 3 de carroças, 3 de caixas e aplainados, 1 moinho e 4 engenhos de erva-mate, 2 colxoarias, 2 fábricas de mosaicos; devendo se esclarecer que à exceção do trabalho de caixas e aplainados, beneficiamento de erva-mate e preparo de vinagre, estas fábricas e oficinas, em parte, empregam materia prima e accessorios importados.

Exclusivamente com estes, trabalham 8 torrarias de café, 2 fábricas de caramelos, 1 de pregos, 2 de fogões, 4 de artefatos de tecidos, 4 de perfumaria, sendo 2 de sabonetes, 2 de tintas, 4 tinturarias, 4 oficinas gráficas, 7 ourivesarias, 53 ferrarias, 11 funilarias, 2 fotografias, 1 vulcanização, 16 oficinas mecânicas e 25 alfaiatarias, havendo, ainda, 4 fábricas de cerveja, 6 de gazosa e aguas minerais e 1 de bebidas, em que, salvo a agua, tambem a materia prima repectiva é toda de importação.

O comercio do municipio compreende 343 casas de negocio, sendo 8 de 1.^a classe, 26 de 2.^a, 27 de 3.^a e 282 de 4.^a; 3 agencias de autos com oficinas, 2 agencias de máquinas de costura, 20 farmacias, sendo 14 de 1.^a classe e 5 de 2.^a; 4 barracas de couros, 32 mercadinhos, 29 depósitos exportadores de madeiras, 1 depósito de produtos suínos, 2 depósitos de moveis, 8 casas de calçados, 4 livrarias, 1 casa funeraria, 4 bancos, 32 hotéis 1 cinema e 34 barbearias: isto além dos estabelecimentos incluidos na estatística industrial acima.

O serviço de transportes por meio de veículos de rodagem é feito no Municipio por 250 automoveis, entre particulares e de praça, 157 caminhões da mesma tração, e 780 carroças de 2 e 4 rodas, para cargas.

Existem linhas permanentes do auto-ônibus para Soledade, Guaporé, Lagôa Vermelha e Nonoái.

O ferroviario compreende as estações de Pulador, São Miguel, Passo Fundo, Maquinista Maino, Coxilha, Desvio Meneghetti, Engenheiro Englert e Sertão.

(*) Circunstancia que põe em relevo a necessidade de uma estatística económica de molde a permitir se pudesse acompanhar o movimento dos fatores por ela considerados, não por meio de publicações anuais que, pelo seu volume, são sempre de impressão e distribuição demoradas, mas sim de boletins

da menor periodicidade e máxima divulgação possíveis.

Seriam aí atendidos não só o interesse das próprias classes económicas, directamente, como o das administrações públicas indirectamente, de vez que si aquelas de pronto se informariam da marcha de seus ramos, estas, ao corrente dos embaraços naturais e outros, que se manifestassem no campo económico, mais celeremente poderiam atuar no sentido de os remover, e de certo que com vantagem real para a sua proprio ação, dado o reflexo do assunto nas finanças do país.

XIII

Tocante à motricidade das industrias mecânicas do Município, faltam dados que permitissem a estatística respectiva. Não obstante, se pode consignar que na zona rural é mais utilizado o vapor que a hidráulica, ao passo que na séde municipal, mais a electricidade que aquele.

E' que a Uzina Municipal, localizada no rio Taquarí e inaugurada a 2 de Março de 1913 com um potencial de 160 HP, anos depois aumentado para 400, e mais tarde, em 1933, elevado a 800 com a possibilidade de uma carga de 1000, — si não está apta para um amplo desenvolvimento industrial, porque esse potencial o não comportaria, entretanto, não havendo estiagem excepcional, atenderá perfeitamente às necessidades a que se destina, fornecendo energia mais vantajosa que a do vapor.

No presente, serve ela a 122 instalações de força, sendo 56 bombas e 3 compressores hidráulicos, 28 fábricas, 3 oficinas, 3 serras circulares, 1 britadeira de pedra, 2 descascadores de arroz, 1 imunizador de cereais, 1 sorveteria, 1 confeitaria, 1 lavanderia, 2 frigoríficos, 2 tipografias, 1 casa funeraria, 1 cinema, 1 dínamo, 1 aparelho de rádio-telegrafia, 2 de diatermia, 4 de raios ultra-violeta, 2 de raios X e 1 de alta-freqüencia.

Além dessa uzina, tem o Município tres, menores, para força e luz, situadas respectivamente em Maráu, Segunda Séde Sarandí e Nonoái, mas sobre elas faltam informações.

O cooperativismo tem já ação de certo vulto no Município, sendo de assinalar que para isso terá concorrido, em parte, a propaganda oportuna e feliz desenvolvida pelo sr. Gabriel Bastos, criador do Banco Popular de Passo Fundo, do tipo Luzzatti, que na cidade funciona desde 2 de Janeiro de 1928, e da Sociedade Cooperativa de Consumo, de Responsabilidade Limitada, cujo armazem, localizado também na séde municipal, posteriormente veio a ser aberto.

Além dessas, ha no Município 4 cooperativas filiadas à Federação das Sociedades Cooperativas de Responsabilidade Limitada das Serrarias de Madeiras de Pinho Sul-Riograndenses, com séde em Porto Alegre, e localizadas, respectivamente, em Sertão, Coxilha, Passo Fundo e Pulador, ponto este último em que uma outra está em via de formação; e finalmente mais duas, vinhateiras, estabelecidas em Maráu e Sarandí.

Tais são os dados que a estreiteza de tempo e a dificuldade de informações me permitiram coligir para, ao menos por alto, como deixei feito, dar a conhecer a compleição económica do Município.

No panorama da materia estudada, o meu espírito, buscando resumir as condições da vida passofundense, concluiu que a crise reinante afetou-a extensa e profundamente, mas, em compensação, uma acentuada atividade reinava em todas as esferas de labor, autorizando a esperança de mais prósperos dias.

Talvez aí, favorecidas pelo estímulo que é proprio das quadras desafogadas, venham a surgir, além das fontes novas já sugeridas nestas páginas, outras que, igualmente inexploradas ainda, seriam de vantagem quais, na lavoura, entre outras, as culturas do linho, do mamono, da oliveira e do bicho da seda, tão viáveis; e na industria, o fabrico de oleos vegetais, de álcool, cigarros e charutos, e varios outros que as condições locais, bem examinadas, aconselhariam.

Além disso, bem poderá ser que então os criadores tenham já se convencido da conveniencia de ampliarem a criação de ovelhas, tão lucrativa quanto aconselhavel deante a subdivisão crescente dos campos, e os agricultores, do desenvolvimento da de abelhas, tão facil quanto vantajosa tambem (*).

(*) O trabalho vazado nestas páginas alude ao ano de 1934, devendo ser esclarecido, tambem, que então pertenciam a Passo Fundo os distritos de Segunda Sede, Aguas da Rondinha, Taquarussú e Nonoái, ora componentes do novo municipio de Sarandi.

Os dados que a estatística de fôrma e a distribuição de os indicadores de performance, como por exemplo, os dados de produção, são essenciais para a elaboração de um plano de trabalho e a elaboração do orçamento.

No sistema de controle de custos, a análise estatística dos dados de custos é fundamental para a identificação das causas das variações de custos. A análise estatística dos dados de custos é fundamental para a identificação das causas das variações de custos.

Além disso, a análise estatística dos dados de custos é fundamental para a identificação das causas das variações de custos. A análise estatística dos dados de custos é fundamental para a identificação das causas das variações de custos.

A análise estatística dos dados de custos é fundamental para a identificação das causas das variações de custos. A análise estatística dos dados de custos é fundamental para a identificação das causas das variações de custos.

O sistema de controle de custos é fundamental para a identificação das causas das variações de custos. A análise estatística dos dados de custos é fundamental para a identificação das causas das variações de custos.

